

# VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA ITALIANA

Carlos Antônio de Souza PERINI

Lúcia FULGÊNCIO

## Introdução

O presente artigo tem o objetivo de apresentar uma pesquisa em andamento que focaliza o estudo do léxico empregado nos livros de ensino de italiano para estrangeiros. A pesquisa visa a contrastar a frequência do léxico presente no material didático com a frequência do léxico italiano de referência, apresentado na lista elaborada por Giuseppe Sciarone (intitulada *Vocabolario fondamentale della lingua italiana*), publicada em 1995. Como extensão dessa análise, pretende-se também verificar, sob o ponto de vista lexicológico, a classificação dos materiais didáticos de acordo com os níveis do “Quadro Comum Europeu de Referência da língua” (QCER), com relação aos níveis A1, A2, B1 e B2. A comparação entre a lista de frequência lexicológica da língua e a lista do léxico apresentado nos livros didáticos permite verificar a adequação do livro didático com relação à utilidade e empregabilidade do léxico presente nos manuais. E a comparação entre a listagem do léxico apresentado no material didático com os níveis A1/A2 e B1/B2 permitirá analisar a

adequação lexical para cada nível do QCER, tornando-se assim um critério útil para avaliação de livros didáticos. O resultado das comparações pode ainda auxiliar autores de livros didáticos na adaptação de textos autênticos para fins didáticos, adequando-os a cada nível do QCER.

## **Organização e apresentação do material**

Este texto está organizado em várias partes, conforme explicitado a seguir. Inicialmente apresentamos um histórico da situação linguística do italiano. Posteriormente apresentamos as listas de frequência do italiano e explicitamos como foram formadas: (i) em primeiro lugar apresentamos a lista de Freddi, que foi a pioneira nesse aspecto; (ii) em segundo lugar examinamos a lista do *Vocabolario Fondamentale della lingua italiana*, de Giuseppe Sciarone que utilizamos neste trabalho; (iii) em terceiro lugar apresentamos outra lista de frequência lexicológica do italiano, elaborada por Tulio De Mauro (1993); (iv) posteriormente examinamos do Perfil da Língua Italiana no Quadro Comum Europeu de Referência da Língua (QCER), apresentado por Barbara Spinelli e Francesca Parizzi (2010), em quatro dos seis níveis do quadro (A1, A2, B1 e B2). A seguir é explicitado o passo a passo da metodologia de preparação do material para se realizar o contraste do léxico com as listas de frequência, utilizando o computador. Por fim passamos à análise dos dados, apresentando os gráficos que ilustram o contraste do léxico de cada livro didático com as listas de frequência utilizadas na análise.

## **Histórico**

Entre as décadas de cinquenta a noventa do século XX, a sociedade italiana viveu uma transformação linguística profunda: a língua italiana consolidou-se como língua oficial, não só do ponto de vista do Estado e da administração, e não somente como língua escrita ou lida ou adaptada para sonetos e tratados, mas como língua amplamente falada de maneira generalizada pelos habitantes

de todo o território italiano, seja nas ocasiões da vida pública, seja na vida cotidiana e também nas ocasiões mais íntimas, triviais ou banais. Antes da unificação do território italiano, ocorrida em 1861, a quantidade de pessoas que falavam o italiano era somente de “2,5% da população (DE MAURO, 1963) ou de 1,8% a 10%” (CASTELLANI, 1982 apud DE MAURO, 1993, p. 17). Até a metade dos anos cinquenta, o número de falantes de italiano era menor do que um quinto da população, centrados sobretudo nas cidades de Florença e Roma. Nas demais regiões, a língua utilizada na comunicação cotidiana era o dialeto regional. Antes da unificação existia um acentuado policentrismo na Itália: havia uma capital linguística em cada centro urbano (de Palermo a Venezia, de Ferrara a Parma, de Bologna a Cossenza), ainda que existisse paralelamente uma tradição de prestígio da língua florentina, considerada nobre e refinada.

Nos anos da unificação política foram desenvolvidos grandes programas de unificação linguística e de planificação cultural, como o programa de Manzoni de 1869, que impunha a toscanização do país em substituição aos dialetos nas escolas, e o programa de Ascoli, que previa a promoção da unidade linguística do país por meio da elevação da cultura, promovendo consequentemente a difusão da língua italiana, não contra, mas a partir dos dialetos (DE MAURO, 1993).

No primeiro recenseamento pós-fascista e o pós-bélico, o país era povoado por dois terços de mulheres e homens que não possuíam títulos de estudo. Dois terços dos italianos foram privados na infância de condições preliminares mínimas para acessar o conhecimento do italiano, tanto o uso escrito como também falado. Após o período fascista a Itália sofreu muitas transformações linguísticas resultantes das grandes migrações internas, do crescimento dos níveis de instrução das classes mais jovens e da transmissão televisiva. Somente a partir dos primeiros anos da década de 80 foi atingido o objetivo da escolaridade obrigatória. Ainda assim, nos anos 90, cerca de 8% das crianças não conseguiam terminar os estudos do nível obrigatório (DE MAURO, 1993).

## Listas de frequência lexicológica do italiano

### Freddi e a primeira lista de frequência lexicológica

Em vista do interesse despertado pela questão da língua italiana, paralelamente a um incremento dos estudos linguísticos, foi publicado em 1977 o primeiro *Vocabulário fundamental da língua italiana*, elaborado por Giovanni Freddi, professor de Didática das Línguas Modernas na Universidade de Veneza. Ele foi um dos primeiros a reconhecer a importância da frequência como critério de seleção do léxico no ensino de línguas. Além disso, Freddi propôs a criação de listas de frequência com a inclusão das classes das palavras para torná-las mais legíveis e mais fáceis de serem utilizadas.

### Lista de frequência lexicológica elaborada por Giuseppe Sciarone: *Vocabolario fondamentale della lingua italiana*

Outra lista de frequência lexicológica do italiano é a *Lista Sciarone*, utilizada nesta pesquisa para a comparação com o léxico apresentado nos manuais de ensino. Uma discussão interessante que Sciarone (1995) desenvolve refere-se à comparação entre as listas do léxico baseadas na frequência e aquelas baseadas na experiência de seleção do léxico feitas por especialistas e professores de línguas, como por exemplo as listas do chamado *Livello Soglia*. As listas do *Livello Soglia* foram compiladas com base no juízo de valor de professores de línguas e de especialistas, mas não levaram em consideração questões relacionadas com uma seleção estatística do vocabulário. Por outro lado, para se produzir a lista do léxico baseada na frequência, deve-se satisfazer os seguintes critérios: 1. *corpus* representativo; 2. frequência confiável; 3. estabelecimento do número suficiente de palavras que permita compreender um texto. A lista do léxico baseado na frequência contém, por definição, mais palavras importantes para o uso da língua com proficiência do que uma lista baseada na experiência, admitido-se que quanto mais palavras um indivíduo conhece, melhor compreende um texto ou se comunica oralmente.

Sciarone assegura que a lista do léxico baseada na frequência é melhor do que a lista do léxico baseada na experiência, e desafia o leitor: quem duvida da qualidade dos léxicos baseados na frequência pode, como São Tomé, fazer o teste e “tocar com a mão”: basta que se confronte uma listagem do léxico com um texto para poder verificar de fato qual lista de base contém mais palavras contidas no texto em questão. Esse tipo de análise não foi feito pelos listadores do léxico baseado na experiência. Mas assim o fizeram os pesquisadores da lista Sciarone: selecionaram um texto relativo à saúde e ao bem estar, que é um assunto que faz parte das noções específicas indicadas no *Livello Soglia* para o italiano. O texto selecionado para o teste era sobre a AIDS. Examinaram quantas palavras do texto em questão eram encontradas no *Livello Soglia* e quantas no vocabulário da lista de frequência feita por Sciarone<sup>1</sup>. A partir da comparação emergiram os seguintes resultados:

**Tabela 1** – Percentual de palavras de um texto escrito em duas listas

Texto escrito sobre AIDS	
70,87%	(Livello Soglia (1400 palavras)
76,42%	(Lista Sciarone (1400 palavras)

**Fonte:** SCIARONE (1995).

**Tabela 2** – Percentual de palavras de um texto falado em duas listas

Texto falado sobre AIDS	
73,36%	(Livello Soglia (1400 palavras)
79,17%	(Lista Sciarone (1400 palavras)

**Fonte:** SCIARONE (1995).

Como se pode verificar, os dados confirmam que a lista baseada na frequência contém mais palavras do texto sobre AIDS do que a lista *Livello Soglia*, baseada na experiência.

<sup>1</sup> Como o *Livello Soglia* inclui 1400 palavras, foram utilizadas na comparação somente as 1400 palavras mais frequentes da lista Sciarone.

Veja-se abaixo uma figura que ilustra o exemplo de um trecho da Lista Sciarone:

**Figura 1** – Lista de frequência de Giuseppe Sciarone

il	articolo	175895
di	preposizione	87467
essere	verbo	48026
e	congiunzione	43927
a	preposizione	39262
un	articolo	33636
in	preposizione	31542
avere	verbo	22928
non	avverbio	21926
che	pronome	20159
si	pronome	18837
da	preposizione	15538
lo	pronome	15262
che	congiunzione	14681
per	preposizione	13219
con	preposizione	11173
fare	verbo	10123
mi	pronome	9791
ma	congiunzione	9114
quello	agg. - pron.	8159
questo	agg. - pron.	8009
come	avv. - cong.	7739
dire	verbo	7272

**Fonte:** Lista Sciarone (1995).

### **Lista de frequência lexicológica elaborada por Tulio De Mauro**

A lista de frequência de Tulio de Mauro foi elaborada no Observatório Linguístico e Cultural Italiano da Universidade de Roma *La Sapienza*, com o apoio do centro de Pesquisa da IBM em Roma. Segundo Pierluigi Ridolfi, da IBM, depois desse projeto os informáticos se tornaram mais linguistas e os linguistas mais informáticos<sup>2</sup> (DE MAURO, 1993). Sua obra veio como extensão do

---

<sup>2</sup> Do ponto de vista informático, a contribuição original foi a programação de um sistema de lematização automática que permitiu reduzir em grande parte o tempo de elaboração. Esse sistema é baseado nas verificações cruzadas e permite acertar a coerência do léxico, aumentando notavelmente a qualidade do resultado final.

*Vocabulário Eletrônico da Língua Italiana* – VELI, de 1989, com 1000 lemas da língua italiana. A listagem elaborada, que pretende constituir o “Léxico do Italiano Falado”, possui os elementos da linguagem “verdadeira”, aquela usada pela população no dia a dia para se expressar. As fontes de informação foram pessoas entrevistadas nas cidades de Milão, Roma, Nápoles e Florença, entre novembro de 1992 e julho de 1992. Veja-se a seguir algumas das características desse levantamento:

**Tabela 3** – Perfil das entrevistas

<b>Total</b>	<b>Em coro<sup>3</sup></b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Cidade</b>
350	2	229	119	Nápoles
331	2	199	130	Roma
383	6	176	201	Florença
589	2	311	276	Milão
1653	12	915	726	Total

**Fonte:** DE MAURO, 1993.

**Tabela 4** – Faixa etária dos entrevistados

<b>Número de falantes</b>	<b>Faixa de idade</b>
795	idade desconhecida
71	6 – 15 anos
243	16 – 25 anos
152	26 – 35 anos
152	36 – 45 anos
150	46 – 55 anos
90	acima de 55 anos
1653	total

**Fonte:** DE MAURO, 1993.

<sup>3</sup> “Coro” refere-se a situações como vozes de público como em sala de aula, assembleias, etc.

**Tabela 5** – Nível de escolaridade dos entrevistados

<b>Número de falantes</b>	<b>Título de estudo</b>
1085	desconhecido
12	mínimo
89	médio inferior
252	médio secundário
215	graduação
1653	Total

**Fonte:** DE MAURO, 1993.

**Tabela 6** – Nível profissional dos entrevistados

<b>Número de falantes</b>	<b>Nível profissional</b>
816	desconhecido
305	mínimo
67	médio inferior
296	médio
169	máximo
1653	Total

**Fonte:** DE MAURO, 1993.

### **Lista do léxico italiano de cada nível do QCER, de Suzana Spinelli e Francesca Parizzi**

O perfil da língua italiana se insere na série de iniciativas promovidas pela divisão das políticas linguísticas do conselho da Europa, voltadas para fornecer uma aplicação dos princípios e conteúdos do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER). A obra de Suzana e Francesca, publicada em 2010, distribui em níveis de aprendizagem o sistema da língua italiana, tendo como base os projetos do Conselho Europeu de Educação Linguística. As listas de frequência do léxico apresentadas na obra têm como objetivo classificar e distribuir, em cada nível do QCER, o léxico da língua italiana que deve ser adquirido pelos aprendizes da língua.



Essa listagem é usada então para planejar o percurso didático de ensino e de aprendizagem do italiano, avaliar o nível de competência de um aluno e projetar o material didático a ser empregado em cada curso. As competências esperadas em cada um dos níveis do QCER são assim descritas<sup>4</sup>:

**Nível A1:** O aluno consegue compreender e usar expressões familiares de uso cotidiano e formas muito simples para atender a necessidades de tipo concreto. Sabe se apresentar e apresentar os outros e é capaz também de fazer perguntas pedindo informações pessoais (pedir para comer, para usar o banheiro, perguntar o preço, as horas ou cumprimentar) e sabe responder a perguntas análogas (o lugar onde mora, as pessoas que conhece, as coisas que possui). Consegue interagir de modo simples porque o interlocutor fala lentamente e claramente e está disposto a colaborar.

**Nível A2:** O aluno consegue compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relativas ao âmbito de importância imediata (por exemplo, sabe oferecer informações sobre a família, sobre seus bens, sobre a geografia local e o trabalho). Consegue se comunicar em atividades simples e de rotina que pedem somente uma troca de informações simples e direta sobre assuntos familiares e habituais. Consegue descrever em termos simples aspectos da própria vida e do próprio ambiente, e é capaz de tratar de elementos que se referem às necessidades imediatas.

**Nível B1:** O aluno é capaz de compreender os pontos essenciais de mensagens claras em língua padrão sobre assuntos familiares relacionados normalmente ao trabalho, à escola e ao tempo livre. Consegue lidar com situações onde é necessário se apresentar, viajando em uma região onde se fala a língua em questão. Sabe produzir textos simples e coerentes sobre assuntos familiares ou que sejam de seu interesse. É capaz de descrever experiências e acontecimentos, sonhos, esperanças, ambições, é capaz de expor brevemente as razões de fatos e de dar explicações sobre opiniões e projetos.

---

<sup>4</sup> Escala dos descritores de competência linguística, SILLABO, p. 31, organizada por Mauro Pichiassi, Universidade para Estrangeiros da Perugia, Faculdade de Língua e Cultura Italiana.

**Nível B2:** O aluno é capaz de compreender as ideias fundamentais de textos complexos, que incluem assuntos de caráter concreto e abstrato, contendo discussões técnicas do próprio setor de especialização. Consegue interagir com agilidade e espontaneidade, tanto que a interação com um falante nativo se desenvolve sem excessiva fadiga ou tensão. Sabe produzir textos claros e articulados sobre uma ampla gama de assuntos e expressar sua opinião sobre um assunto da atualidade, expondo os prós e contras das diversas opiniões.

Para a produção das listas de frequência de cada nível do QCER foram recolhidos os textos das produções escritas e das produções orais dos exames de Certificado de conhecimento em língua Italiana da Universidade da Perúgia – (CELI).

### **Procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa**

As listagens lexicais foram levadas para programas de computador e foram empregadas variadas tecnologias digitais, aplicadas nessa ordem: (i) digitalização da lista de frequência lexicológica do italiano; (ii) isolamento e digitalização do léxico dos livros didáticos analisados (*Italiano in e Linea Diretta*) e eliminação de redundâncias; (iii) uso de programas com *optical character recognition* (OCR) para conversão das imagens para o formato em que o computador seja capaz de fazer cálculos; (iv) correção manual dos erros feitos pelo computador; (v) padronização da lista em três colunas (entrada, classe gramatical e frequência de uso); (vi) conversão das planilhas para uma plataforma de gerência de banco de dados simples, para realizar as comparações utilizando a linguagem de consulta estruturada (SQL); (vii) geração de gráficos comparativos.

Quanto ao material didático selecionado, foi utilizado aquele adotado pelo curso de italiano do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG: os manuais *Linea Diretta vol.1* e *Italiano In vol.1*, ilustrados abaixo.

**Figura 2** – *Linea Diretta* vol. 1



**Fonte:** Obras de Corrado Coforti e Linda Cusimano<sup>5</sup>.

**Figura 3** – *Italiano in* vol. 1



**Fonte:** Obras de Angelo e Gaia Chiuchiù<sup>6</sup>.

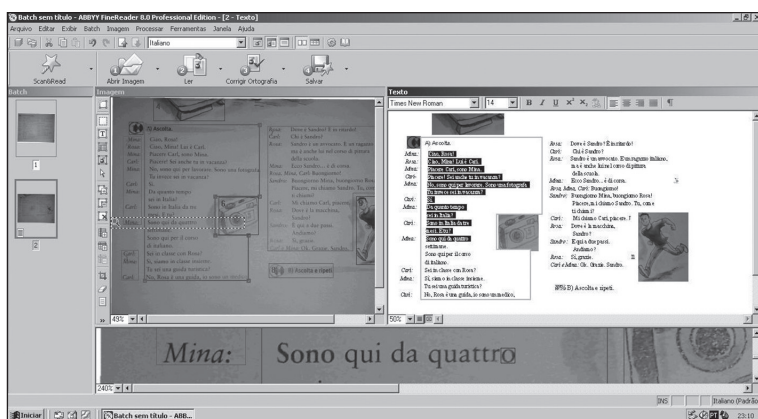
<sup>5</sup> Imagem disponível em: <<http://www.ateneidiomas.com.br/gramatica-italiana-indicacao/>>. Acesso em: 9 set. 2016.

<sup>6</sup> Imagem disponível em: <[http://mlb-d1-p.mlstatic.com/livro-italiano-in-484301-MLB2-0309182430\\_052015-O.jpg?square=false](http://mlb-d1-p.mlstatic.com/livro-italiano-in-484301-MLB2-0309182430_052015-O.jpg?square=false)>. Acesso em: 9 set. 2016.

A seguir são apresentadas imagens que ilustram os passos desenvolvidos na análise computacional.

Inicialmente os livros foram digitalizados e as imagens foram processadas com o programa ABBYY, como ilustrado na figura abaixo. Esse programa possui o reconhecedor ótico de caracteres<sup>7</sup>, que é capaz de converter a imagem do caractere em um formato que possa ser processado em editores de textos.

**Figura 4** – Conversão de imagem com texto para texto editável com o ABBYY



**Fonte:** Elaboração própria com utilização do software ABBYY.

Depois da conversão ilustrada acima, o texto foi selecionado e copiado para um editor de texto, onde possíveis erros de conversão do ABBYY foram corrigidos. Os erros são associados à semelhança de alguns caracteres. Por exemplo, em alguns casos a letra 'e' foi reconhecida como 'c' e vice-versa. Esses casos foram muito raros e foram corrigidos caso a caso, a partir da releitura do texto convertido.

<sup>7</sup> Do inglês, *Optical Character Recognition*.

Verificação de frequência lexicológica para a classificação de material didático em língua italiana

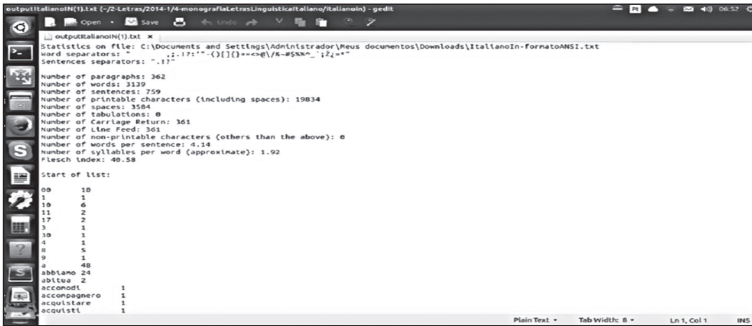
Figura 5 – Editor de texto com todo o conteúdo selecionado do livro



Fonte: Elaboração própria com utilização do software ABBYY.

Depois de todos os textos inseridos no editor de texto, foi feita a contagem dos itens lexicais utilizando outro programa de computador: o *AntConc*<sup>8</sup>.

Figura 6 – Geração da lista de frequência, resultado do programa *AntConc*



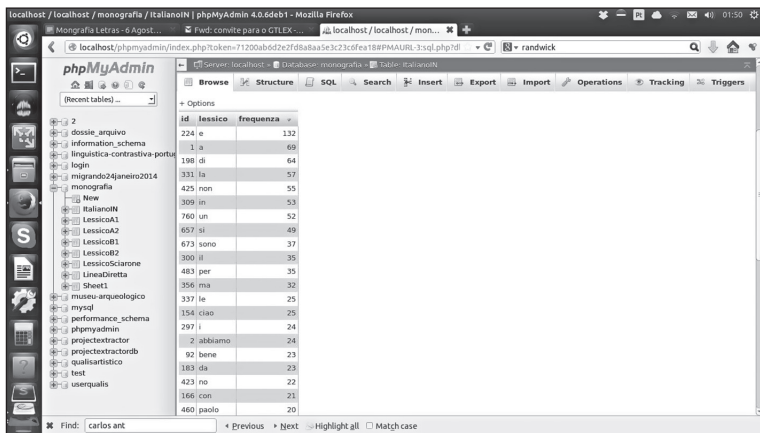
Fonte: Elaboração própria com utilização do software *AntConc*.

Foi elaborada a conversão das listas para a plataforma de gerência de banco de dados (*phpmyadmin*) para a realização de com-

<sup>8</sup> Esse programa permite a contagem dos itens lexicais dispondo o léxico por ordem alfabética ou por frequência.

parações, utilizando a linguagem de consulta estruturada (SQL). Nessa mesma plataforma foram colocadas as listas de frequência do Sciarone (*Lessico Sciarone*) e as listas de frequência de cada um dos níveis do Q CER (*Lessico A1*, *Lessico A2*, *Lessico B1*, *Lessico B2*). Essas listas foram comparadas com o léxico dos materiais didáticos selecionados (*Italiano In* e *Linea Diretta*), por meio de consultas com uso da linguagem SQL.

**Figura 7** – Software PHPMyAdmin para operações em banco de dados utilizando linguagem SQL



**Fonte:** Elaboração própria com utilização do software *AntConc*.

Consultas realizadas:

a) com a lista do livro *Italiano in*:

```
SELECT `lexico` FROM `LessicoA1` WHERE `lexico` IN (SELECT `lessico` FROM `ItalianoIN`);
```

```
SELECT `lexico` FROM `LessicoA2` WHERE `lexico` IN (SELECT `lessico` FROM `ItalianoIN`);
```

```
SELECT `lexico` FROM `LessicoB1` WHERE `lexico` IN (SELECT `lessico` FROM `ItalianoIN`);
```

```
SELECT `lexico` FROM `LessicoB2` WHERE `lexico` IN (SELECT `lessico` FROM `ItalianoIN`);
```

```
SELECT `lexico` FROM `LessicoSciarone` WHERE `lexico` IN (SELECT `lessico` FROM `ItalianoIN`);
```

b) com a lista do livro *Linea Diretta*:

```
SELECT `lexico` FROM `LessicoA1` WHERE `lexico` IN
(SELECT `lessico` FROM `LineaDiretta`);

SELECT `lexico` FROM `LessicoA2` WHERE `lexico` IN
(SELECT `lessico` FROM `LineaDiretta`);

SELECT `lexico` FROM `LessicoB1` WHERE `lexico` IN
(SELECT `lessico` FROM `LineaDiretta`);

SELECT `lexico` FROM `LessicoB2` WHERE `lexico` IN
(SELECT `lessico` FROM `LineaDiretta`);

SELECT `lexico` FROM `LessicoSciarone` WHERE `lexico` IN
(SELECT `lessico` FROM `LineaDiretta`);
```

## Conclusão

Depois de realizados os processamentos computacionais que permitem a comparação digitalizada do léxico apresentado nos manuais com a lista de frequência lexicológica de Sciarone (intitulada *Vocabolario fondamentale della lingua italiana*), chegou-se aos dados descritos abaixo.

**Tabela 7** – Presença do léxico das listas nos livros didáticos (valores reais)

	Itens	Sciarone	Léxico A1	Léxico A2	Léxico B1	Léxico B2
Italiano in	869	268	172	105	40	24
Linea Diretta	661	234	140	82	24	22

**Fonte:** Elaboração própria.

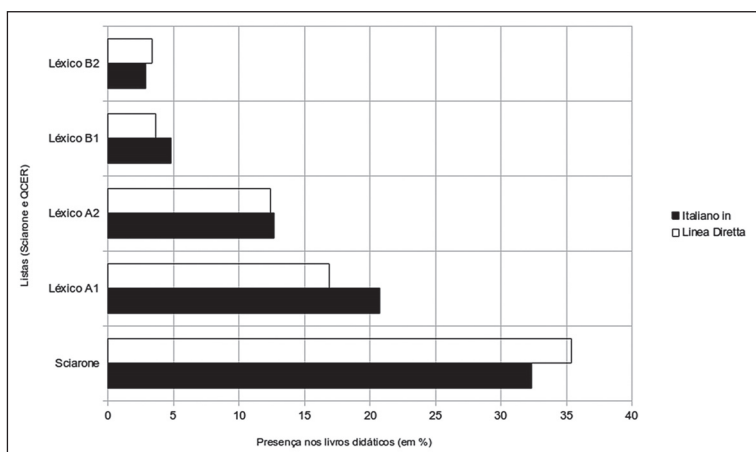
**Tabela 8** – Presença do léxico das listas nos livros didáticos (valores relativos)

	Itens	Sciarone	Léxico A1	Léxico A2	Léxico B1	Léxico B2
Italiano in	100%	32,33%	20,75%	12,67%	4,83%	2,90%
Linea Diretta	100%	35,40%	16,89%	12,41%	3,63%	3,33%

**Fonte:** Elaboração própria.

Os textos selecionados do *Italiano in* possuem no total 869 itens lexicais e o *Linea Diretta* possui 661. As colunas a seguir mostram quantos dos itens lexicais de suas respectivas listas foram encontrados nos materiais didáticos: 268 itens da lista Sciarone foram encontrados no léxico apresentado no livro *Italiano in* e 234 itens da mesma lista foram encontrados no léxico do livro *Linea Diretta*. As quatro colunas restantes são da lista do QCER divididas em seus quatro níveis<sup>9</sup>. Outra maneira de visualizar os dados acima é por meio do gráfico abaixo.

**Gráfico 1**– Frequência do léxico das obras analisadas na lista Sciarone e em quatro níveis do QCER



**Fonte:** Elaboração própria.

A partir desse gráfico vemos que, dos materiais didáticos analisados, indicados para o nível A1 do QCER, o livro *Italiano in* apresentou melhor adequação que o *Linea Diretta*.

A comparação entre as listas de frequência lexicológica da língua italiana (Lista Sciarone e a listagem do QCER), por um lado, e a lista do léxico apresentado nos livros didáticos, por outro lado, permite verificar a adequação do livro didático quanto a esse

<sup>9</sup> Na pesquisa de Barbara Spinelli e Francesca Parizzi não foram tratados os níveis C1 e C2.



importante aspecto linguístico, que é o vocabulário da língua. A comparação do léxico dos manuais com a Lista Sciarone de frequência lexicológica do italiano permite averiguar a utilidade e empregabilidade do léxico presente nos manuais analisados, tendo em vista a maior ou menor frequência lexical do vocabulário apresentado aos alunos. O estudo do léxico presente nos manuais, contrastado com a listagem apresentada no QCER, permite verificar a correspondência do livro didático à prescrição dos níveis lexicais prevista pelo QCER, distribuindo o vocabulário entre os diversos níveis de aquisição da língua (A1, A2, B1, B2). Assim, essa comparação constitui um critério útil para avaliação de livros didáticos.

O resultado das comparações pode ainda auxiliar autores de livros didáticos na adaptação de textos autênticos para fins didáticos, adequando-os a cada nível do QCER. E é também interessante para professores de língua italiana, na medida em que permite avaliar textos de alunos, classificando-os quanto à aprendizagem lexical e ao nível de competência linguística.

## **REFERÊNCIAS**

DE MAURO, T. **Lessico di frequenza dell'italiano parlato**. Roma: ETASLIBRI, 1993.

SCIARONE, G. **Vocabolario fondamentale della lingua italiana**. Perugia: Guerra Edizioni, 1995.

SPINELLI, B.; PARIZZI, F. **Profilo della lingua Italiana**. Perugia: La Nuova Italia, 2010.

